

Igarapés do tempo como ferramenta de acompanhamento do aprendizado de agroecologia por jovens agricultores no Nordeste Paraense, Brasil

Igarapes of time as a tool for monitoring the learning of agroecology by young farmers in the northeastern Para State, Brazil

SÁ, Tatiana Deane de Abreu tatiana.sa@embrapa.br; GHIRARDI, Maria de Nazaré Reis redebragantinaes@hotmail.com; GHIRARDI, Vincenzino ; escolaecrama@hotmail.com
 CIALDELLA, Nathalie nathalie.cialdella@cirad.fr

A efervescência que vinha experimentando a agroecologia na região nordeste do estado do Pará, com a criação de Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs), motivou a Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), iniciativa da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, sediada no município de Santa Luzia do Pará a iniciar, em 2016, o curso Agroecologia & Cidadania, para jovens agricultoras e agricultores, contando com a parceria de instituições governamentais e não governamentais.



A intenção foi de oferecer ao público alvo da ECRAMA (preferencialmente jovens agricultoras se agricultores da região nordeste do estado do Pará e de regiões próximas) um curso que levasse em consideração a natureza diversa da sua origem e de suas realidades, e que permitisse, via estratégias de construção coletiva do conhecimento agroecológico, e lançando mão de técnicas associadas à pedagogia da alternância e aos círculos de cultura freirianos, relacionar as diferentes dimensões da agroecologia ao exercício da cidadania.

A partir de 2017 são oferecidos cinco módulos presenciais (uma semana) e quatro não presenciais (tempo família/comunidade, de cerca de dois meses). O primeiro módulo presencial tem início com a identificação da realidade de cada participante, incluindo a elaboração de um desenho de cada propriedade, moradia, comunidade, assinalando aspectos positivos e negativos. A partir do perfil do conjunto e de cada um dos participantes, são selecionados exemplos a serem apresentados nas aulas teóricas e são identificadas temáticas relevantes para aulas práticas nos módulos presenciais



Na busca de estratégias para avaliar a evolução no aprendizado pelos participantes, em 2016 foram adotadas linhas de tempo das atividades realizadas nos módulos presenciais e nos não presenciais e, a partir de 2017, foi adotada a figura de *igarapés do tempo*, cuja elaboração é orientada a partir do primeiro dia de aula no primeiro módulo presencial. A prática de místicas, em vários momentos de convívio coletivo dos participantes é adotada para incentivar a autoconfiança, a percepção da realidade e o senso comum, possibilitando criar novas relações, aprendizados e experiências pedagógicas.

Ao final do quinto módulo presencial cada participante conclui seu *igarapé do tempo*, expresso graficamente e apresentado à turma e instrutores, seguido de questionamentos sobre o processo de aprendizado, envolvimento da família, vizinhos e outros públicos em processos de intercâmbio de saberes ou de construção coletiva de conhecimento. A culminância do curso ocorre numa cerimônia final de entrega dos certificados, com a presença de familiares ou de amigos dos treinandos, instrutores e ex-alunos, onde novamente são apresentados os *igarapés do tempo*, como indicativos da evolução do aprendizado.



Com a vivência completa de 2017 e 2018 e a em vias de ser finalizada em 2019, tem sido possível testemunhar várias experiências individuais e coletivas que apontam para o crescimento da consciência e do exercício da cidadania e de práticas agroecológicas, em diferentes escalas e temas, como é o caso da segurança e da soberania alimentar, que tem instigado os participantes a resgatarem sementes crioulas de várias espécies cultivadas tradicionais em seus territórios, culminando com a recente criação do grupo Guardiões da Socioagrobiodiversidade- Território Nordeste Paraense, presente no XI CBA!!!!

PARCERIAS

